

NOTA DE ABERTURA



A importância da aprendizagem ao longo da vida

Numa sociedade assente no conhecimento, não são só os tipos de vida e de trabalho que estão em franca transformação; são também, por exemplo, os modelos e os conceitos de aprendizagem que hoje se colocam para responder às novas exigências e à nova vivência do tempo.

Neste sentido, uma sociedade que se preocupa com o seu futuro tem urgentemente de apostar em estratégias coerentes e medidas práticas destinadas a fomentar a aprendizagem ao longo da vida (ALV) para todos, independentemente da idade, do sexo, do local de residência, das actividades profissionais, do grau de escolaridade, da formação inicial, dos ritmos de aprendizagem ... Talvez se possa mesmo dizer que essa sociedade só será bem-sucedida se apostar sem complexos na aprendizagem ao longo da vida (lifelong) e em todos os domínios da vida (lifewide).

Reconhecidamente, a ALV é uma questão que, de facto, afecta o futuro de todos, tanto em termos individuais como colectivos, tendo em vista dois grandes objectivos igualmente importantes e relacionados entre si: a promoção de uma cidadania activa e o fomento da empregabilidade. Não é, pois, de surpreender que a ALV se tenha tornado uma prioridade da política educativa a nível internacional (europeu) e que deva também sê-lo, cada vez mais, em Portugal.

Nesta base, a ALV deixou de ser apenas uma componente da educação e da formação dos indivíduos, devendo tornar-se o princípio orientador da oferta e da participação num contínuo de aprendizagem, independentemente do contexto, para ela concorrendo todos os tipos de ensino e aprendizagem.

Talvez não seja exagerado afirmar que a chave do sucesso das estratégias de promoção da ALV reside na construção de um sentido de responsabilidade partilhada entre todos os intervenientes sociais relativamente às diferentes formas e modalidades de aprendizagem. ♦

JOSÉ DAS CANDEIAS SALES
Director da Unidade para a Aprendizagem ao Longo da Vida da Universidade Aberta

Transferências e outros acessos à Universidade Aberta

DENISE HENRIQUES
Responsável pelo Gabinete de Imprensa da Universidade Aberta

De 31 de Maio a 25 de Junho de 2010, a Universidade Aberta (UAb) aceita candidaturas de estudantes provenientes de outros estabelecimentos de ensino superior, portugueses ou estrangeiros, através de pedidos de transferências para a UAb, com vista à frequência do mesmo curso que frequentavam na universidade anterior.

Os estudantes que pretendam mudar de curso, quer sejam já alunos da UAb ou oriundos de outros estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, devem candidatar-se à UAb através do processo de mudança de curso, também de 31 de Maio a 25 de Junho.

Tanto a transferência como a mudança de curso destinam-se a estudantes do ensino superior português que ainda não sejam licenciados; e a estudantes de universidades estrangeiras, quer tenham, ou não, concluído uma licenciatura. No caso dos portugueses titulares de um curso superior, ou de um equivalente legal, podem candidatar-se à UAb por acesso directo, igualmente até 25 de Junho.

Nas mesmas datas estão também abertos os reingressos na UAb, que são vocacionados para estudantes desta universidade que interromperam os estudos e pretendem regressar ao mesmo curso, ou a outro que o tenha antecedido.

As candidaturas à UAb por transferência, mudança de curso, acesso directo e reingresso efectuam-se online, no site UAb (www.univ-ab.pt), onde está disponível toda a informação necessária à instrução do processo e a um (futuro) percurso académico na Universidade Aberta.

A UAb é a única universidade pública portuguesa de ensino à distância e lecciona todos os cursos em regime de e-learning. Direcção sobretudo para um público adulto, com pouca disponibilidade para deslocações e/ou com compromissos profissionais/familiares, a UAb ministra cursos de 1.º ciclo (licenciaturas), de 2.º ciclo (mestrados), de 3.º ciclo (doutoramentos) e de Aprendizagem ao Longo da Vida. Os cursos estão



"A UAb é a única universidade pública portuguesa de ensino à distância"

DIREITOS RESERVADOS

● Nos Açores, a UAb dispõe de dois Centros Locais de Aprendizagem para apoio aos estudantes: um na Ribeira Grande, outro na Praia da Vitória

adaptados ao Processo de Bolonha e são reconhecidos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Nos seus mais de 20 anos de existência, a UAb já garantiu formação de nível superior a 10 mil estudantes, em 33 países dos cinco continentes, licenciando 9 mil, concedendo um milhar de graus de mestre e mais de uma centena de graus de doutor. ♦

Mestrados da UAb com candidaturas até 30 de Junho

Os cursos de 2º ciclo (mestrados) da Universidade Aberta (UAb), a iniciar no primeiro semestre do ano lectivo de 2010-11, têm candidaturas a decorrer até 30 de Junho de 2010. Leccionados em regime de e-learning, os mestrados da UAb agora disponibilizados são: Comércio Electrónico e Internet; Estudos do Património; Estudos Euro-Asiáticos; Estudos Portugueses Multidisciplinares; Estudos sobre as Mulheres; Gestão / MBA; Relações Interculturais; Comunicação em Saúde; Supervisão Pedagógica; Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares;

Administração e Gestão Educacional; Estatística, Matemática e Computação; Expressão Gráfica e Audiovisual; Ciências do Consumo Alimentar; Cidadania Ambiental e Participação; Informática (pendente de acreditação); Estudos de Cinema; Estudos Ingleses e Americanos; e Literatura e Cultura Portuguesas.

Os mestrados têm a duração de dois anos, sendo o primeiro dedicado à parte curricular e o segundo reservado à preparação, orientação e apresentação de uma dissertação.

Além destes, a UAb ministra os cursos de 2º ciclo em Pedagogia do E-Learning; Arte e Educação; e Comunicação Educacional Multimédia, com início no 2º semestre de 2010-11 e prazo de candidaturas a divulgar brevemente.

Toda a informação sobre a oferta pedagógica do 2º ciclo da UAb, e os contactos para as candidaturas, estão acessíveis no site UAb (www.univ-ab.pt). ♦

ANA CRISTINA VIEIRA
Gabinete de Imprensa da Universidade Aberta